





ARÃO A. GOMES

# Recortes do vazio

EDITORA PENALUX  
Guaratinguetá, 2022



## **DAS ESTRELAS**

(A partir de FP)

Compaixão, não sinto,  
o que me resta é inveja  
das estrelas.

Os olhos sempre nelas,  
vermelhos,  
azuis violetas brancos,  
sonhos límpidos.  
Nas estrelas, o passado,  
uma trilha feita.  
Futuro e presente,  
instantes fugidios.

O brilho dos flashes  
holofotes sobre elas.  
Não entristece saber da sorte,  
da fama, das estrelas...  
Nada é eterno,  
mas não há morte  
enquanto brilha o desejo.

## DOS DIAS

Há certos dias que nem há motivo  
pra que se desperte, nem mesmo tarde.

E o sol sem nenhum pretexto não nasce  
ou se demora em esbórnica no oriente  
ou quem sabe preguiçosamente  
pisca olhos para Islândia.

Lá no mais profundo adormecido  
se esquece que vive um vulcão  
o pé e a cabeça dos ânimos  
das congeladas alegrias  
e das efusivas paixões sem alma.

Determinados dias, do nada,  
de um inverno vem o frio  
e tudo escurece.

Decerto, o sol é xintoísta,  
se diverte lá no Japão.

## RECÉM-CORTADAS

Choram as rosas raptadas  
sangram seivas brandas  
à luz de velas madrugada  
escura.

Flores desencarnadas  
roxas rubras rondam  
na penumbra enevoada  
do tudo.

Qualquer coisa agora vã  
pétala lançada ao chão  
perfume se perde no ar  
do nada.

Pétalas, versos, metáforas...  
o lamento de uma rosa jaz  
num livro entre páginas  
calada.

## **BRUMA**

Em casa, arrumando caso  
com a poeira que chega  
com as coisas que não cabem  
na estante, que ficam na mesa  
com a brisa que falta,  
com o espelho que deixa  
a cara mais velha e feia.

Em casa, leite na garrafa,  
à espera de café preto  
e um sangue quente  
que me queira  
enquanto pinga no branco  
nem sei o que resificando.

Em casa, total acabrunhado  
com a chuva que aqui não passa.

## ROTINA

### I

Por entre poeiras impacientes  
e bolores sem tempo  
a penumbra firma o espaço.

Em uma frase pela metade  
à meia-luz, quase à meia-voz,  
imagens de nítidos  
matizes outonais.

Réstia do resto que resta  
pela janela entreaberta,  
o ser isolado, preso,  
partido por dentro, só...

A memória em brasas.

Na atmosfera da sala,  
um filme a passar,  
ator representa cenas  
e em nenhum detalhe  
o roteiro pode mudar.

No quase escuro da casa,  
entre palavras vagueiam imagens entorpecidas,  
como se reclamasse por fala.





EDITOR A

[www.editorapenalux.com.br](http://www.editorapenalux.com.br)  
[penaluxeditora@gmail.com](mailto:penaluxeditora@gmail.com)

A U T O R

e-mail: [araoa46@gmail.com](mailto:araoa46@gmail.com)



*Livros iluminam*

---

Este livro foi composto em Sabon LT Std  
pela Editora Penalux e impresso em papel  
pólen soft 80 g/m<sup>2</sup>, em abril de 2022.

---